

## Ana Paula Valadão e Diante do Trono no Faustão: um acontecimento e a reconfiguração do campo religioso brasileiro<sup>1</sup>

Hugo Rafael Rocha<sup>2</sup>  
Luciana de Oliveira<sup>3</sup>

### Resumo:

No presente artigo analisamos a reconfiguração do campo religioso brasileiro sob a perspectiva teórica do acontecimento, tomando-a como campo problemático no qual música gospel floresce em espaços não-religiosos, midiáticos ou não, permitindo a aparição de artistas de referência, como Ana Paula Valadão e seu grupo, o Diante do Trono. Tal fenômeno, marcado pela fluidez de fronteiras característica da cultura contemporânea, coloca em suspenso separações antes pensadas de forma dicotômica entre sagrado e profano, religião e mercado/consumo. Nessa perspectiva, tomamos como objeto de análise empírica sua aparição no programa *Domingão do Faustão* em 2010 bem como os modos de interação com o público, valendo-nos, para tanto, da metodologia de individuação do acontecimento proposta por Louis Quéré.

**Palavras-chave:** Acontecimento; Celebridade; Religião.

### Abstract:

In this article we analyzed the reconfiguration of the Brazilian religious field from the theoretical perspective of the event, taking it as a problematic field in which gospel music flourishes in non-religious spaces, media related or not, allowing the appearance of reference artists such as Ana Paula Valadão and her group, *Diante do Trono*. This phenomenon, characterized by the fluidity of borders in contemporary culture, puts on hold separations that were firstly thought of as dichotomously between the sacred and the profane, religion and market/consumption. In this perspective, we take as the object of analysis their appearance in the show *Domingão do Faustão* in 2010 as well as the ways of interaction with the public, drawing upon, therefore, individuation methodology of the event proposed by Louis Quéré.

**Key words:** Event; Celebrity; Religion.

Artigo recebido em: 15/04/2015

Aceito em: 18/05/2015

1 O artigo é resultado de reflexão e pesquisa realizada no Curso de Especialização *Lato Sensu* em Comunicação: Processos Comunicativos e Dispositivos Midiáticos da UFMG, 2012.

2 Mestrando no Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da UFMG. E-mail: hrafaelrocha@gmail.com.

3 Professora do Programa de Pós-graduação e do curso de Comunicação Social da UFMG. É pesquisadora associada do Grupo de Pesquisas em Imagem e Sociabilidade-GRIS da UFMG. E-mail: lucyoli@hotmail.com.

## Introdução

O interesse em realizar a pesquisa da qual se originou o presente artigo surgiu de inquietação advinda de observações feitas nos últimos anos: o aumento da execução de músicas religiosas em programas de televisão, acompanhado da presença cada vez mais frequente de cantores religiosos na grande mídia. Antes restritos aos ambientes e mídias religiosos, esses artistas conquistaram espaço em programas de alcance massivo, denotando algumas mudanças, tais como: na composição do quadro religioso brasileiro; na relação desses programas televisivos com as religiões de matriz protestante e com o próprio público; na forma de tratamento dispensada pelas grandes corporações comunicativas às figuras públicas do meio cristão; na imagem/caracterização trazida pelos artistas evangélicos nestes ambientes *antes de e ao se apresentarem*.

A intenção é observar tais participações sob a ótica do conceito de acontecimento, no sentido proposto por Louis Quéré, conforme a formulação de França e Almeida (2008, p. 20): “o acontecimento se mede pela sua capacidade objetiva de afetar, por aquilo que de fato ele traz como potencial de mudança, e pela maneira como se insere no domínio da vida e das práticas sociais”. Em outras palavras, vamos buscar compreender o que tais participações no campo midiático estão dizendo acerca de um acontecimento histórico mais amplo, delineando seus desdobramentos: a reconfiguração do campo religioso brasileiro, especialmente a partir da década de 1970. Nesse contexto de exposição da música e de artistas religiosos na televisão brasileira, destaca-se a aparição do grupo de louvor Diante do Trono, da Igreja Batista da Lagoinha em Belo Horizonte. Nosso interesse volta-se de forma mais atenta para a líder do grupo, a pastora e cantora Ana Paula Valadão, cuja aparição em programas de auditório e telejornais da Rede Globo suscitou-nos outra percepção: a líder religiosa tem sua imagem pública construída nos discursos dos veículos de forma análoga aos formatos utilizados para introduzir e apresentar artistas da mídia, as chamadas celebridades, que destacam valorização do carisma e escolha de repertório de sucessos.

Grande parte das pesquisas em antropologia e sociologia da religião contemporâneas que têm se dedicado ao crescimento das religiões evangélicas, especialmente da vertente neopentecostal, conforme lembra Mariano (1999), tem se caracterizado por uma visão determinista, assumindo uma polarização entre crítica excessiva e posição defensiva. Nosso intuito é fugir de tais modelos, buscando perceber as nuances de um fenômeno antigo (a música evangélica) em um novo posicionamento, bem mais próximo do público em geral. De forma mais específica, à luz do conceito de acontecimento, pretendemos analisar uma apresentação de Ana Paula Valadão e do Diante do Trono no programa Domingão do Faustão, da Rede Globo, percebendo como se dá, na mídia, a construção de Ana Paula, de seu grupo e do público. Com isso buscaremos compreender o que tal fenômeno nos informa sobre a recomposição do

campo religioso brasileiro nos tempos que correm, especialmente quanto às formas de experiência religiosa oferecidas ao público na mídia.

## **Acontecimento e celebridade: algumas definições conceituais**

Em nossa vida, individual e coletiva, somos confrontados com acontecimentos de diversas naturezas. Há os espontâneos, que surgem sem que sequer esperemos, mas há também os devidamente pensados e planejados, incluindo aqueles sobre os quais exercemos controle com determinado objetivo e/ou expectativa (QUÉRÉ, 2005). Apesar de a nossa vida ser permeada por acontecimentos, não são todos que ganham espaço na mídia. Na perspectiva do sociólogo Louis Quéré (1997), citado por Simões (2011), os que nos são apresentados pela mídia “não são as imagens puras e simples do que ocorre no mundo” (p. 2). Esses acontecimentos são fruto de “processo socialmente organizado, e socialmente regulado, de dar forma a, de encenar e de dar sentido às informações” (QUÉRÉ [1997], citado por SIMÕES, 2012, p. 2). Nesse sentido, é preciso considerar que todo acontecimento tem o poder de causar afetação, em diferentes medidas, no mundo e naqueles que entram em contato com ele, sendo essa uma forma de analisá-lo.

Quéré (2005) também chama atenção para a necessidade de se tratar o acontecimento como “fenômeno de ordem hermenêutica”, considerando-se seu poder de intervir na experiência. Ao mesmo tempo em que pede para ser compreendido – por meio de causas –, o acontecimento é responsável por fazer compreender as coisas, o que atribui a ele “um poder de revelação”. Nessa perspectiva, carrega o potencial de apontar situações problemáticas, que demandam intervenções no âmbito da opinião pública. Sem se restringir à ordem do que apenas ocorre, o acontecimento está no que acontece a alguém; e, para Quéré (2005), ao afetar uma pessoa, suscita respostas e reações<sup>4</sup>.

Quando se verifica um acontecimento, torna-se possível, por meio dele, perceber o contexto e a dimensão do passado evocada e, em muitos casos, existente a partir dele. Para Quéré (2005), esse passado é relativo ao acontecimento e exclusivo dele e da “maneira pela qual ele é percebido, identificado e descrito” (p. 62). Outro aspecto que merece atenção para compreensão do conceito proposto por Quéré (2005) é a passibilidade, ou seja, a suscetibilidade que o indivíduo tem de ser afetado, de “sofrer” o acontecimento. Para o autor, ela permite também a individuação do acontecimento. O processo de individuação do acontecimento se dá por meio de percurso interpretativo composto por três aspectos centrais: 1) escolha de descrição, 2) construção de narrativa, 3) normalização, que reduz a indeterminação do acon-

<sup>4</sup> Na esteira dessas concepções, há um suposto na abordagem teórico-metodológica de Louis Quéré que colocaremos “entre parênteses”: ao introduzir algo de novo ou de inédito, o acontecimento altera, em alguma medida, o mundo como nós o conhecemos; independentemente de sua importância ou previsibilidade. Acreditamos que, ao assumir tal suposto, negligenciaríamos as possibilidades de reprodução da ordem social no sentido de sua manutenção e as enormes forças em disputa de poder que cercam as sociabilidades e conversações públicas em torno dos acontecimentos midiáticos. Portanto, enfatizaremos e nos ateremos a certos aspectos do modelo proposto por Quéré.

tecimento e o torna passível de ser comparado a outros acontecimentos de mesma ordem (QUÉRÉ, 1995; SIMÕES, 2011). Por meio da afetação nos indivíduos a ele relacionados, projeta também novo sentido sobre o mundo, sendo ele mesmo a origem desse novo sentido. Dessa forma, por meio de sua individuação, o acontecimento não fica restrito ao momento da ocorrência, mas continua a ocorrer enquanto for capaz de produzir efeitos sobre os que são afetados.

Junto aos apontamentos sobre o caráter hermenêutico, Quéré (2012) distingue o acontecimento em dois momentos: acontecimento existencial e acontecimento-objeto. O primeiro representa “mudanças contingentes que se produzem concretamente no nosso entorno” (QUÉRÉ, 2012, p. 24). O segundo, objetos que podem ser de consciência, pensamento, discurso, investigação ou julgamento. Mais do que anunciá-los, nomeá-los e dar a cada um dos acontecimentos identificação ou categorização, a comunicação, para Quéré (2012), os controla, atenuando seus efeitos e tornando-os objeto de julgamento. É, portanto, na experiência, e por meio do poder de afetação, que o acontecimento se constitui. Sua distinção, nesse sentido, reside na maneira como ele entra na experiência de alguém, causando rupturas e/ou reforçando continuidades.

Em suas formulações, Quéré faz uso da noção de campo problemático, extraída do pensamento de Deleuze. Para Quéré (2005), além do poder de esclarecimento, o acontecimento também possui “sentido discriminatório”, o que implica dizer que, por meio da sua observação, é possível identificar de que campo faz parte, além de perceber a situação na qual o acontecimento está inserido em relação a um problema pesquisado. Para Reis e Marques (2007), campo problemático pode ser definido como “a dimensão onde se produz a observação do acontecimento, procurando-se perceber que sentido esse último possui em relação a uma situação compreendida em sua totalidade”.

As noções de acontecimento e campo problemático se justificam na medida em que pretendemos perceber a visibilidade alcançada pela música evangélica nos últimos anos como acontecimento inserido na reconfiguração do campo religioso brasileiro. Nossa perspectiva pretende colocar em diálogo o surgimento e a formação do Diante do Trono a partir desse campo problemático, com enfoque no fortalecimento da imagem pública de sua líder, cuja exposição nos aparatos midiáticos despertam nosso interesse.

## **Personagem pública, imagem pública e celebridade**

A vida de uma personagem pública, tal qual a vida de cada pessoa comum, é permeada por ocorrências diversas: de fatos ligados à vida pessoal a relativos à atuação profissional. Lana e Simões (2012) defendem que há uma associação entre acontecimentos e pessoas públicas, que atuam em alguns momentos como protagonistas e, em outros, como “agentes secundários” na relação com acontecimentos em sua vida

pública. Personagem pública, para as autoras, é aquela que possui “um rosto específico”, passível de ser identificado dentre os demais. Ela “pode ser identificada por meio de enredos e imagens de um ‘eu’ específico, que ficam disponíveis de maneira publicizada para um grande número de indivíduos” (LANA; SIMÕES, 2012, p. 213).

A disponibilidade de narrativas sobre pessoas públicas na vida contemporânea é cada vez maior. Nesse espaço de visibilidade que surge com a mídia, esportistas, modelos e participantes de *reality shows* coexistem com “figuras públicas tradicionais”, como políticos, porta-vozes, líderes e figuras religiosas (LANA; SIMÕES, 2012). Celebidades, para Marshall ([1997] citado por Simões, 2009), são personagens públicas que ocupam o espaço de visibilidade da mídia e são construídas pelo discurso. Para Simões (2009), não é possível pensá-las como “entidades pré-estabelecidas”, uma vez que surgem por meio de diferentes interações, que envolvem também os indivíduos, a mídia e o contexto social, no qual “se localizam aqueles atores sociais que alçarão o lugar da fama” (SIMÕES, 2009, p. 76). A autora ressalta a importância de considerar que a construção da imagem não se dá apenas por meio da mídia, sendo preciso pensar num processo relacional: “é na interlocução entre mídia e sociedade que a imagem pública é constituída, controlada e atualizada” (SIMÕES, 2011, p. 6-7). Gomes (2004), citado por Simões (2011), acredita que a “imagem pública não é uma entidade fixa, definitiva, sempre igual a si mesma e assegurada para todos os seres reais” (p. 6). Além do caráter pessoal do carisma, constituído por qualidades e dons do indivíduo, Simões (2012) ressalta a importância da dimensão social, que implica reconhecimento dos dons por pessoas comuns, a fim de se submeterem à pessoa carismática.

Outra abordagem presente em nossa análise diz respeito a dois estatutos de personagem pública: que correspondem ao próprio acontecimento, ou seja, ocorrências de suas vidas ocupam discussões cotidianas, alimentam a mídia, tornando possível pensar a celebridade como acontecimento; e que ganham notoriedade por meio de acontecimentos, obtendo destaque e visibilidade, tornando-se “centro das atenções”, dada a exposição vivenciada (LANA; SIMÕES, 2012). A análise das autoras enquadra as celebridades, por meio desses estatutos, em duas categorias: uma que compreende celebridades originárias de acontecimentos, ou seja, aquelas que se constituem a partir da visibilidade trazida por acontecimentos; e outra das *celebridades-acontecimento*, formada por pessoas cujas ocorrências da vida pessoal ou, acrescentaríamos, da própria carreira, alimentam a mídia, fazendo-nos pensá-las como o próprio acontecimento, como é o caso de nosso objeto de estudo, a pastora e cantora Ana Paula Valadão.

### **Breve caracterização de contexto: entendendo o campo problemático**

A maior visibilidade da música gospel em espaços seculares – midiáticos ou não –, bem como a mudança na relação dos fiéis (ou não) com os artistas evangélicos, em especial nos últimos dez anos, não são um fenômeno isolado, mas acompanham

outro quadro: o da reconfiguração do campo religioso brasileiro a partir da década de 1970. Nossa perspectiva enxerga essa recomposição religiosa como quadro importante para a compreensão do acontecimento midiático, na medida em que o fato de a adesão à fé católica ter deixado de ser crucial na construção identitária do brasileiro, conforme aponta o antropólogo francês Pierre Sanchis (1997), inaugura um novo panorama, não só religioso, mas também social, abrindo espaço, inclusive, para um maior alcance da música religiosa na sociedade secular. Tal fenômeno, marcado pela multiplicação das denominações evangélicas e de seus seguidores, está inserido em um contexto ainda mais amplo, da própria reconfiguração do “religioso”. Sanchis (1997) acredita que isso ganha força em um momento em que “parece instaurar-se, ambígua mas incontestável, senão uma ‘volta do Sagrado’, pelo menos a volta a um certo sagrado” (p. 11).

Para Sanchis, a religião diz respeito à ação e à vida, nasce da “efervescência” criadora do social, e contribui para manter as condições de criação desse social. Nesse ponto, Sanchis (1997) alinha-se com a sociologia da religião de Durkheim, para quem a experiência religiosa pode contribuir para que as pessoas superem dificuldades da existência no plano profano, evidenciando seu caráter também social.

Ainda de acordo com o autor, há na sociedade uma “proclamação da necessidade e da permanência da religião”. Para ele, é por meio de uma criação e de uma recriação constantemente renovada do “sagrado” que a sociedade não apenas se expressa, mas também emerge e se afirma como sociedade, logo, não sendo possível dissociar religião e vida social. Essa religião emergente na contemporaneidade, fruto da recomposição do “sagrado”, segundo Sanchis, não deve repetir os modelos religiosos passados, nem mesmo pretender anular a influência, cada vez mais forte, da razão. Na atual conjuntura social urge uma necessidade de a religião conjugar e conciliar elementos pré-modernos, modernos e pós-modernos, a fim de garantir a sua existência em consonância com os valores que delineiam a cultura contemporânea.

Essa reconfiguração do religioso apontada por Sanchis ocasionou mudanças na composição do campo religioso do Brasil. Na primeira metade do século passado, ser brasileiro passava quase que inevitavelmente pela assimilação e pela confissão da fé em Deus mediada pela Igreja Católica. Naquele momento da história, segundo Sanchis (1997), um fiel presbiteriano, batista ou pentecostal sentia-se exilado em espaço cultural estranho e até mesmo hostil. Esse domínio católico, denominado “monolitismo” pelo autor, não pode mais ser observado. Basta caminhar pelas ruas das cidades brasileiras e notar a variedade de placas de denominações evangélicas, principalmente pentecostais e neopentecostais. De acordo com o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população católica no Brasil diminuiu de 73,6% no ano 2000 para 64,6%. Os evangélicos, que eram 15,4%, representam 22,2% da população. Dentre eles, pentecostais foram os que mais cresceram: de 10,4% em 2000 para 13,3% em 2010<sup>5</sup>.

<sup>5</sup> Análises detalhadas sobre os significados desses números podem ser encontradas em Teixeira (2013); Pierucci (2013) e Camurça (2013).

Outro fenômeno apontado por Sanchis (1997) é a alteração na forma de relacionamento do indivíduo com a religião. Para ele, é preciso observar também “as *maneiras diversas de aderir* a esses consensos, de pertencer a esses coletivos, de compartilhar dessas visões do mundo e de adotar a orientação desses *ethos*” (p. 29). Conforme destaca o autor, hoje as pessoas podem aderir a uma determinada religião sem necessariamente assimilar tudo o que lhe é proposto, daí a diversidade nas formas de se relacionar inclusive com os artistas religiosos, o que abre espaço para novas formas de assimilação e consumo da música religiosa, em meios midiáticos ou não.

Também merece destaque, segundo Sanchis (1997), a diversidade do protestantismo histórico brasileiro, que fica um tanto apagada diante da efervescência das denominações pentecostais, que tendem a apresentar as denominações evangélicas como portadoras de pouca pluralidade. Para o autor, é preciso fugir da observação simplista de que haveria apenas uma troca de religião, do catolicismo ao pentecostalismo; em muitos segmentos sociais populares, essa mudança representa o trânsito entre duas ou mais culturas religiosas: a tradicional, representada por manifestações históricas católico-afro-brasileiras, e a moderna, da escolha individual, percebida na mudança de opção religiosa de parte significativa da população.

Essa recomposição do campo religioso brasileiro aqui apresentada abriu espaço para o crescimento das denominações evangélicas. Sendo a vertente neopentecostal a que mais cresceu nas últimas décadas, segundo Mariano (1999), é importante perceber a influência de características suas – como o espaço dado às manifestações artísticas, como a música e a dança, e o uso da mídia como meio de evangelização (para ficar naqueles que, aqui, nos interessam) – em outras denominações.

## Ana Paula no Faustão: participação e reverberações

A análise que aqui pretendemos parte da premissa de que o grupo Diante do Trono e, em especial, a sua líder Ana Paula Valadão, no status de personagem pública, podem ser percebidos como ocupantes de lugar de destaque no que se refere à exposição e à presença em produtos midiáticos, situados no campo problemático instaurado por meio da reconfiguração do campo religioso brasileiro. Essa alteração significativa na composição religiosa nacional abriu espaço para a exposição da música gospel em cenários/ambientes não-religiosos, sendo o Diante do Trono, sob liderança de Ana Paula, um dos precursores dessa nova fase da música evangélica. Em entrevista ao portal Lagoinha.com<sup>6</sup>, o hoje cantor de música gospel Lázaro afirmou que Ana Paula “foi usada pra mudar a história da música evangélica no nosso país”. Para o ex-integrante do grupo cultural baiano Olodum, Ana Paula representa o início de uma nova fase do evangelho no Brasil e teria sido por meio do crescimento do Diante do Trono que muitos outros artistas do gênero gospel teriam alcançado destaque.

6 SANTOS, Adriana. “A música está no meu sangue”. Lagoinha.com, Belo Horizonte, 13/10/2008. Disponível em <<http://www.lagoinha.com/ibl-noticia/a-musica-esta-no-meu-sangue/>>.

Sob essa ótica, vamos observar a participação de Ana Paula Valadão, e do grupo Diante do Trono, no programa Domingo do Faustão, por meio dos processos centrais apontados por Quéré (1995) para o que chama de individuação do acontecimento. Para isso, vamos utilizar quatro das cinco etapas propostas pelo autor em nossa análise<sup>7</sup>. São elas: 1) a descrição, que situa o acontecimento em um quadro da experiência, permitindo dizer aquilo que ocorreu em determinado contexto; 2) a narração, que nos permite compreender os agentes e ações que configuram o acontecimento; 3) a estruturação de perspectivas temporais, que nos permite situar o acontecimento em determinado espaço-tempo; 4) a constituição de um contexto de fundo, que aponta o contexto ao qual o acontecimento está ligado, auxiliando em sua compreensão.

Integrante desde 2010 do *casting* da gravadora Som Livre, pertencente às Organizações Globo, Ana Paula Valadão e o grupo Diante do Trono participaram do programa Domingo do Faustão na noite do dia 24 de outubro de 2010. Durante 16 minutos, a líder do grupo esteve no palco da atração ao lado de outros integrantes, cantando sucessos e respondendo a perguntas do apresentador e também da plateia.

Como pessoa pública ligada à religião, Ana Paula Valadão, portadora de carisma, conforme a concepção weberiana, ofereceria seus dons em troca de reconhecimento do público ordinário. A atribuição de valor ao trabalho da cantora pode ser vista já na abertura da participação, quando Fausto Silva diz que o grupo liderado por ela está acostumado a grandes públicos, citando alguns como exemplo.

Pode-se perceber, ao longo da participação, um enfoque na líder quando o apresentador, ao convocar o grupo ao palco, cita primeiramente o nome de Ana Paula para, apenas em seguida, falar o nome do grupo. Em meio à execução da primeira música, o apresentador repete a citação. Durante o período de entrevista, ela é questionada a respeito da história do próprio grupo, mas também sobre questões de cunho pessoal, como o abandono da faculdade de direito para cursar teologia nos Estados Unidos. Além disso, a cantora aproveita para falar de efeitos benéficos da música feita por ela na vida das pessoas, evidenciando o caráter espiritual de seu trabalho como algo diferenciado, dotado de aura permeada pelo carisma.

Um dos integrantes da plateia a fazer pergunta, identificado como Samuel, de Belo Horizonte, cumprimenta os integrantes da banda pelo nome, demonstrando ter acompanhado o grupo desde a sua cidade-natal e denotando conhecimento sobre o grupo. Em sua fala, diz acompanhar o trabalho do grupo desde criança, o que evidencia o sucesso do grupo como fruto de um processo desenvolvido ao longo dos anos, ligado ao processo de reconfiguração do campo religioso brasileiro. Se antes, segundo Sanchis (1997), ser brasileiro implicava ser criado na religião católica, hoje

<sup>7</sup> Além das quatro etapas que utilizaremos em nossa análise, há uma quinta, denominada “recepção no quadro de uma experiência” que nos permitiria identificar observar quais e como os públicos se configuram em relação ao acontecimento. Entretanto, isso nos exigiria uma coleta de dados mais ampla, envolvendo os comentários e conversações públicas em torno do acontecimento – nas redes sociais, em entrevistas e observações presenciais, na observação “in loco” ou mediada das interações da platéia. Assim, preferimos nos ater aos discursos da própria emissora, do apresentador, da celebridade e dos jornais e canais de notícias jornalísticas.

isso não mais ocorre, como no caso do jovem, que era levado pela mãe aos eventos do grupo evangélico desde criança. Além de se dirigir a Ana Paula como “senhora”, sinal de respeito, enquanto fã, o rapaz pergunta sobre o grupo ser o maior de música gospel da América Latina, atribuindo valor ao trabalho desenvolvido.

A mudança na forma de se relacionar com a religião apontada por Sanchis (1997) também pode ser demonstrada em uma das respostas formuladas por Ana Paula a outra questão da plateia sobre normas e proibições impostas por igrejas evangélicas. Sanchis acredita que hoje as pessoas aderem a uma religião sem adotar todas as práticas propostas: Ana Paula diz que costumes diferentes das igrejas não devem ser criticados e que, na contemporaneidade, é possível achar uma igreja adequada a cada pessoa.

Outro aspecto percebido é a escolha de duas das canções de maior sucesso de Ana Paula: *Preciso de Ti* e *Tempo de Festa*. Esse tratamento é comumente dispensado a cantores populares que participam do programa. A escolha da primeira canção, pertencente ao 15º álbum mais vendido da história do país<sup>8</sup>, ajuda a demonstrar o aumento da relevância e do consumo da música evangélica na sociedade brasileira.

A participação de Ana Paula Valadão no Domingão do Faustão foi descrita, em matéria publicada no site Portal DT<sup>9</sup>, como “um dia muito especial para o gospel nacional”. Mesmo com outros artistas evangélicos de renome, como Aline Barros, já tendo participado do programa e de a participação da própria Ana Paula não ser novidade em programas de TV, tanto de alcance local quanto nacional, a presença no palco da atração dominical comandada pelo apresentador Fausto Silva é destacada como única, revestindo-a como capaz de tornar aquele domingo específico em uma data especial para o meio evangélico brasileiro. Ainda na mesma matéria, Ana Paula Valadão descreve o evento como uma oportunidade de entregar uma mensagem: “estamos indo à Globo entregar a mensagem que o nosso Rei mandou divulgar a todos!”. É interessante destacar nesse e em outros discursos do grupo como tudo o que é feito, todas as escolhas e ações são feitas não seguindo regras de mercado, mas alguma revelação sagrada enviada por Deus. Os meios são seculares, mas o discurso de justificação, as teorias dos fiéis-sacerdotes sobre suas próprias ações são sagrados.

Em seu blog oficial<sup>10</sup>, o programa Domingão do Faustão descreve a participação tomando como referência o tempo de estrada do grupo e ressalta que, após 12 anos de história, é a sua primeira apresentação no palco do programa. A publicação oficial, incluída na categoria “Parada de sucesso” (que abriga publicações referentes a participações de músicos de carreira secular que passam pelo programa), evidencia que, para o Domingão do Faustão, a presença do Diante do Trono é tida como

8 RIBEIRO, Tadeu. Preciso de Ti é o 15º álbum mais vendido do Brasil. PortalDtd.com, 03/09/2012. Disponível em <<http://portaldtd.com/preciso-de-ti-e-o-15o-album-mais-vendido-do-brasil/>>.

9 RIBEIRO, Tadeu. Diante do Trono ministra hoje no Faustão “Preciso de Ti” e “Tempo de Festa”. PortalDtd.com, 24/10/2010. Disponível em <<http://portaldtd.com/diante-do-trono-ministra-hoje-no-faustao-preciso-de-ti-e-tempo-de-festa/>>.

10 DOMINGÃO do Faustão. Diante do Trono canta no Domingão do Faustão. Globo.com, 24/10/2010. Disponível em <<http://tv.globo.com/programas/domingao-do-faustao/programa/platb/2010/10/diante-do-trono-canta-no-domingao-do-faustao/>>.

ordinária no caráter de musical, não havendo separação e nem mesmo qualquer citação, na publicação do blog, ao fato de a artista ser do segmento evangélico.

Como falamos anteriormente, Ana Paula Valadão é considerada por outros artistas evangélicos como uma das responsáveis pelo fortalecimento da música evangélica e sua crescente aparição em espaços não-religiosos. Dessa forma, sua participação no Domingão do Faustão pode ser vista, por meio da dimensão narrativa, como uma forma de levar a religião evangélica a um número maior de pessoas, visão compartilhada pela própria artista: “Creio que é uma oportunidade ímpar de alcançar milhões e milhões de brasileiros com apenas uma Palavra e o louvor ao Senhor Jesus!”<sup>11</sup>.

A presença de Ana Paula Valadão e de outros artistas evangélicos em programas da Rede Globo também é percebida como uma forma de a emissora participar de um fenômeno – a presença da música gospel em espaços não-religiosos – já presente em outras emissoras de televisão aberta brasileiras. Em matéria publicada no Jornal da Tarde, intitulada “A música gospel chega à Globo”<sup>12</sup>, a participação de artistas evangélicos em programas como o Domingão do Faustão é explicada como uma tentativa de a emissora carioca aderir ao gênero responsável por parte considerável dos lucros de grandes gravadoras, como a Sony Music, para quem, segundo o diretor Maurício Soares, citado na matéria, o gospel representaria 10% do faturamento anual.

Essas formas adotadas pela mídia para descrever e narrar a participação de Ana Paula Valadão em programas da Rede Globo ajudam a situar as aparições numa dimensão espaço-tempo, e evidenciam seu caráter temporal: ao mesmo tempo em que buscam resgatar o passado que levou à abertura do espaço para artistas evangélicos na emissora, os discursos tentam explorar possibilidades que surgem a partir dessa exposição. A temporalização que se dá aqui, na articulação da ocorrência específica da participação do Diante do Trono no Faustão. Essa articulação remete ao que acredita Quéré (2005): por meio do acontecimento é possível perceber o passado, relativo a ele, o acontecimento; nisso reside seu potencial de fazer descobrir, de revelar.

A percepção de Sanchis (1997) sobre a recomposição do campo religioso, com o crescimento das denominações cristãs pentecostais, neopentecostais e evangélicas renovadas, também é vista em matérias como a do Jornal da Tarde, com base em pesquisas do IBGE, que apontam crescimento dos grupos evangélicos no país. Além disso, o destaque dado por esses cristãos às expressões artísticas, em especial à música, também pode nos ajudar a entender essa maior aparição dos cantores e da música evangélica. Uma breve pesquisa no site de compartilhamento de vídeos *Youtube* mostrará várias participações de Ana Paula Valadão em programas de televisão. Um exemplo é o canal Alcibiades232<sup>13</sup>, criado e mantido por um fã do Diante do Trono,

11 RIBEIRO, Tadeu. Diante do Trono ministra hoje no Faustão “Preciso de Ti” e “Tempo de Festa”. Portaltdt.com, 24/10/2010. Disponível em <<http://portaltdt.com/diante-do-trono-ministra-hoje-no-faustao-preciso-de-ti-e-tempo-de-festa/>>.

12 NUNES, Aline. A música gospel chega à Globo. Jornal da Tarde, São Paulo, 16/12/2011. Disponível em <<http://blogs.estadao.com.br/jt-variedades/a-musica-gospel-chega-a-globo/>>.

13 Acessível em <http://www.youtube.com/alcibiades232>.

que disponibiliza vídeos da banda e de outros artistas evangélicos em programas de televisão, entre outras apresentações. Em 2012, o canal já conta com cerca de seis mil vídeos, além de mais de cem mil inscritos e cerca de 190 milhões de exibições. Pouco mais de um ano após a participação no Faustão, Ana Paula apareceu na lista das cem personalidades escolhidas pelo público em “O maior brasileiro de todos os tempos”, programa produzido pelo SBT em parceria com a BBC. Ela ocupou a 97ª posição, sendo a única representante do meio musical evangélico<sup>14</sup>.

Em entrevista ao jornal Extra<sup>15</sup>, o diretor de núcleo da Rede Globo Luiz Gleiser afirmou que a emissora não pode “virar as costas para as expressões culturais do nosso povo” e, por isso, “a maior produtora cultural do Brasil” estaria abrindo espaço para os artistas evangélicos, considerando a importância que a música produzida por eles teria assumido nos últimos anos. Estudo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), citado em matéria da Época Negócios<sup>16</sup>, revelou que, apenas em 2011, o mercado evangélico movimentou R\$ 12 bilhões; apenas o setor fonográfico é responsável por girar cerca de R\$ 2 bilhões por ano, sendo bem menos afetado pela pirataria: 15% contra 60% do mercado de produtos não-religiosos. Dessa forma, o espaço cedido em programas como o Domingão do Faustão e o Caldeirão do Huck (no qual Ana Paula Valadão e o Diante do Trono estiveram presentes em 31 de dezembro de 2011, no programa especial de fim de ano) representou, nas palavras do diretor, uma abertura feita “aos poucos”, culminando na realização de um especial de fim de ano com artistas evangélicos exibido em 2011, o Festival Promessas, que ganhou versões locais e terá sua segunda edição nacional realizada em 2012.

O contexto de um acontecimento também se relaciona à forma como esse é percebido, descrito e narrado, não existindo se não for em relação a ele (QUÉRÉ, 2005). Nesse sentido, as percepções da mídia em relação à presença de artistas evangélicos em programas de televisão, em especial os da Rede Globo, perpassam por um contexto formado pela reconfiguração do campo religioso brasileiro aliada à importância comercial adquirida pela música gospel, que pode ser identificada por meio dos processos de descrição, de narração e de temporalização, conforme apontados nos tópicos anteriores. Em relação à reconfiguração do campo religioso brasileiro, pode-se perceber que ela implica um maior espaço dado aos grupos religiosos, inclusive pela mídia. Ao mesmo tempo em que a abertura da mídia estaria inserida no campo da reconfiguração religiosa brasileira, essa mesma reconfiguração revestiria o público evangélico do caráter de consumidor, justificando uma maior exposição de artistas e produtos do segmento gospel em programas populares de televisão.

14 COSTA, Ana Paula. Ana Paula Valadão está entre as 100 personalidades mais votadas para programa no SBT. Super Gospel, 14/07/2012. Disponível em < [http://www.supergospel.com.br/noticia\\_ana-paula-valadao-esta-entre-as-100-personalidades-mais-votadas-para-programa-no-sbt\\_3948.html](http://www.supergospel.com.br/noticia_ana-paula-valadao-esta-entre-as-100-personalidades-mais-votadas-para-programa-no-sbt_3948.html)>.

15 SOUZA, Ana Carolina de. Globo promove show evangélico para virar especial de fim de ano: Festival Promessas será no Aterro. Extra, Rio de Janeiro, 22/10/2011. Disponível em < <http://extra.globo.com/tv-e-lazer/globo-promove-show-evangelico-para- virar-especial-de-fim-de-ano-festival-promessas-sera-no-aterro-2857078.html>>.

16 CAPELO, Rodrigo. Quem é o consumidor evangélico? Época Negócios, 29/11/2012. Disponível em <<http://epocanegocios.globo.com/Informacao/Visao/noticia/2012/11/quem-e-o-consumidor-evangelico.html>>.

Nesse contexto, os objetivos também são distintos: se, por um lado, os artistas e o público evangélico enxergam a participação nesses programas como oportunidade de divulgar a religião, como fica evidente na fala<sup>17</sup> de Ana Paula; por outro, a televisão, no caso, a Rede Globo, percebe a oportunidade de se aproximar do público evangélico, considerando sua importância como telespectador-consumidor. Nessa perspectiva, pode-se perceber a mídia, especificamente a Rede Globo, afetada pela reconfiguração religiosa e adaptando-se a essa nova formatação sócio-religiosa nacional.

## Considerações finais

A reflexão apresentada nesta análise nos permite perceber algumas mudanças em nossa sociedade no que tange aos fenômenos da ordem da religião. A recomposição do campo religioso brasileiro evidencia também uma adaptação dos veículos da mídia a essa nova realidade, que pode ser percebida por meio de uma tentativa de aproximação e relacionamento com os evangélicos. Além da abertura de espaço em programas de televisão de alcance massivo a artistas do meio evangélico, como Ana Paula Valadão e o Diante do Trono, pode-se perceber um maior interesse dos grandes grupos de comunicação em investir em produtos voltados ao público evangélico, como fica visível por meio da contratação de figuras religiosas por gravadoras tradicionais, como a Som Livre (pertencente ao Grupo Globo) e a Sony Music. A criação de um especial de fim de ano na Rede Globo, o Festival Promessas, também indica novo tratamento dado ao público evangélico, visto agora como mercado consumidor de produtos específicos.

O acontecimento da aparição de Ana Paula no Domingão do Faustão ilustra bem o cenário instaurado apresentado acima. Sendo tratada com requintes de grande estrela em um dos programas de maior alcance da televisão aberta brasileira, a participação da pastora alargou os caminhos para a nova forma com a qual o campo religioso tem sido tratado no cenário midiático atual. Prova disso é a subsequente proliferação de aparições semelhantes, em outros programas de apelo massivo, além da ampliação do investimento da Rede Globo em formatos adaptados a esse cenário em que o catolicismo não pode mais ser vista como “inclinação natural” do brasileiro.

Além disso, percebe-se uma mudança no modo de olhar para as figuras públicas de matriz religiosa evangélica, tanto por parte da mídia, quanto pela sociedade. Ao mesmo tempo em que são líderes espirituais, agora aparecem na mídia com potencial de citar tendências e estabelecer discursos aos quais é atribuído valor e relevância social. Tais transformações demonstram como os veículos de mídia têm buscado se aproximar do indivíduo religioso que emerge nesse novo cenário espiritual. Cenário em que fica menos visível a distinção entre líder religioso e celebridade-acontecimento e, também, entre a missão de transmitir uma mensagem religiosa e a figura de quem a enuncia.

17 RIBEIRO, Tadeu. Diante do Trono ministra hoje no Faustão “Preciso de Ti” e “Tempo de Festa”. Portaltdt.com, 24/10/2010. Disponível em <<http://portaltdt.com/diante-do-trono-ministra-hoje-no-faustao-preciso-de-ti-e-tempo-de-festa/>>.

## Referências

DIANTE DO TRONO no Faustão [Completo] 24/10/2010. *Youtube*, 24 out. 2010. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=P0XTPCBwjDE>>. Acesso em 12 set. 2012.

FRANÇA, V.; ALMEIDA, R. **O acontecimento e seus públicos: um estudo de caso**. In: *Contemporânea – Comunicação e Cultura*, v. 6, n. 2, 2008.

IBGE. *XII Censo Demográfico (2010)*. Brasil: IBGE, 2010.

LANA, L.; SIMÕES, P. G. **Dois vínculos possíveis entre personagens públicos e acontecimentos: diferentes modos de atuação na vida pública**. In: FRANÇA, V.; OLIVEIRA, L. (Orgs.). *Acontecimento: reverberações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

MARIANO, R. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

QUÉRÉ, L. **L'espace public comme forme et comme événement**. In: JOSEPH, L. (Org.). *Prendre place. Espace public et culture dramatique*. Colloque Cérizy. Paris: Recherches, 1995.

\_\_\_\_\_. **Entre o facto e o sentido: a dualidade do acontecimento**. In: *Trajectos: Revista de Comunicação, Cultura e Educação*, n. 6. Lisboa, ISCTE, Casa das Letras, 2005.

\_\_\_\_\_. **A dupla vida do acontecimento: por um realismo pragmatista**. In: FRANÇA, V.; OLIVEIRA, L. (Orgs.). *Acontecimento: reverberações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

REIS, R.; MARQUES, A. **Apreensão e análise do acontecimento mediático: interseções entre a comunicação e a deliberação pública**. In: *Verso e Reverso*, Ano XXI, n. 47, São Leopoldo, Unisinos, 2007.

SANCHIS, P. **Ainda Durkheim, ainda a religião**. In: ROLIM, F. (Org.). *A religião numa sociedade em transformação*. Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. **As religiões dos brasileiros**. In: *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, 2º sem, 1997.

SIMÕES, P. G. **A mídia e a construção das celebridades: uma abordagem praxiológica**. *Logos* (UERJ), v. 31, p. 64-76, 2009.

\_\_\_\_\_. **A potencialidade do conceito de Acontecimento para a análise da imagem pública das celebridades: Ronaldo, o Fenômeno, e seu casamento com Daniella Cicarelli**. *Líbero* (FACASPER), v. 14, p. 129-140, 2011.

\_\_\_\_\_. **Acontecimento e trajetória de vida: a construção de uma celebridade carismática**. In: *Contemporânea – Comunicação e Cultura*, vol. 10, n. 2, 2012.